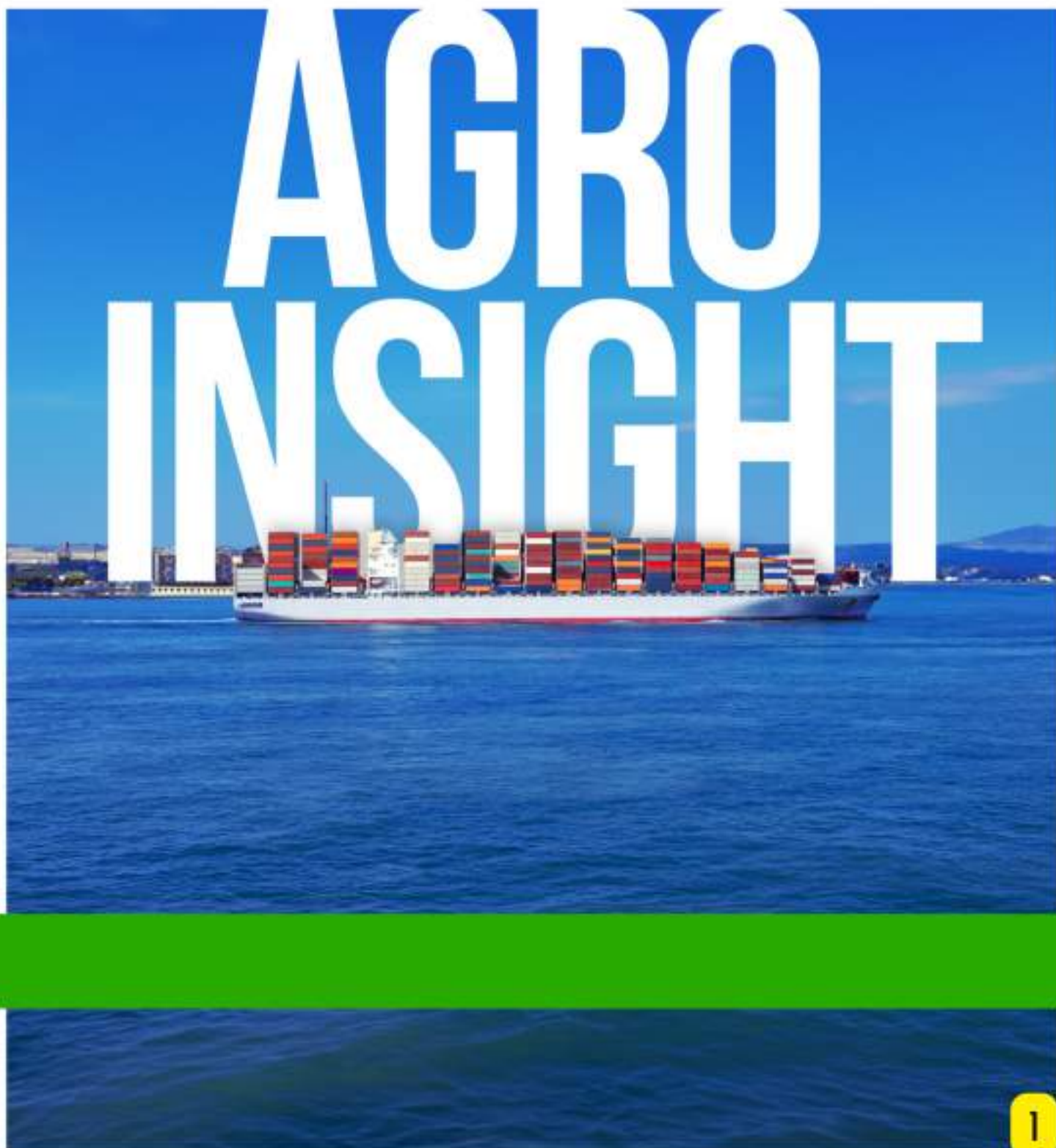


Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



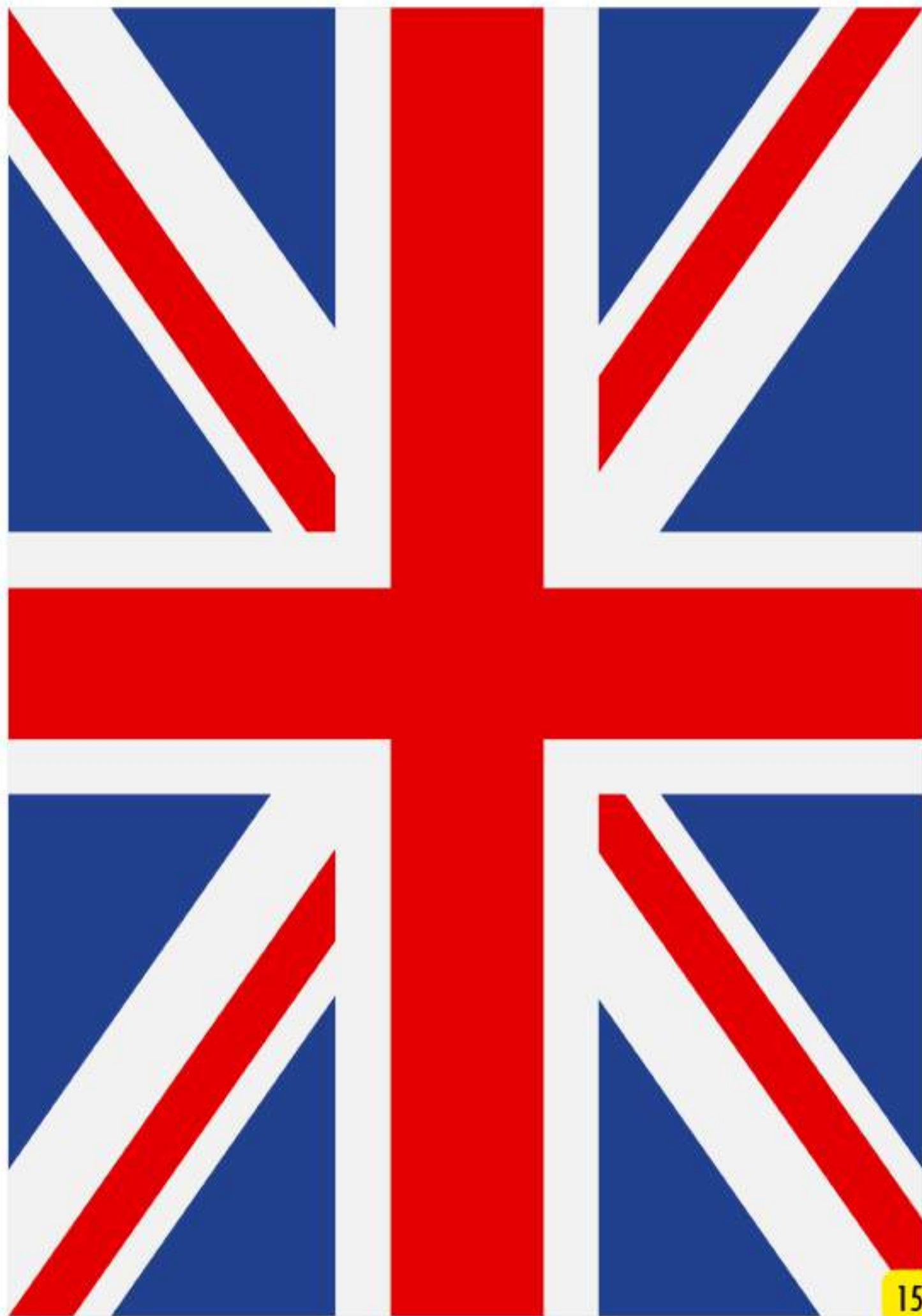
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





REINO UNIDO QUER IMPULSIONAR INOVAÇÃO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL CULTIVADOS EM LABORATÓRIO

Data: 15/04/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: carne; cultivo celular; inovação; regulamentação; sustentabilidade; bem-estar animal

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

A Food Standards Agency (FSA) do Reino Unido lançou um programa para acelerar a inovação e regulamentação de produtos de origem animal produzidos em cultivo celular. O projeto, com uma subvenção de £1,6 milhão, envolve colaboração entre cientistas, acadêmicos e empresas, visando tornar o Reino Unido um líder em carne cultivada em laboratório. O foco é garantir a segurança alimentar e ampliar a variedade de produtos no mercado, fortalecendo a confiança do consumidor. Enquanto alguns veem esse processo como desregulamentação, o governo defende que é uma forma de apoiar a inovação. O objetivo é gerar novas oportunidades econômicas e fortalecer a indústria de alimentos cultivados em laboratório.

CONTEXTO

A Food Standards Agency – FSA (Agência de Normas Alimentares do Reino Unido) anunciou um programa que unirá equipes de cientistas e especialistas em regulamentação para colaborar com empresas de produtos de cultivo celular (PCC), entidades acadêmicas e organizações comerciais, com vistas a acelerar o processo de inovação e regulamentação desses produtos.

Os resultados do trabalho colaborativo entre governo, academia, empresas de produção e empresas de comercialização serão utilizados para que a FSA ajuste seus requisitos para avaliar os pedidos de aprovação de uma esperada enxurrada de novos produtos.

O projeto conta com uma subvenção de £1,6 milhão do Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia. A expectativa é tornar o Reino Unido um líder mundial em carne cultivada em laboratório. Oito empresas que representam as diversas tecnologias, processos e ingredientes utilizados na produção de PCC foram escolhidas. A agência informou que, além de trabalhar com a indústria internacional mais ampla de PCC, colaborará estreitamente com parceiros acadêmicos, incluindo o Cellular Agriculture Manufacturing Hub, liderado pela Universidade de Bath, o National Alternative Protein Innovation Centre e o Bezos Centre for Sustainable Protein.

O cientista-chefe da FSA, Professor Robin May, ressaltou que a inovação segura está no centro deste programa. O trabalho com a FSA, empresas produtoras, academia e entidades ligadas ao comércio busca garantir que novos alimentos como os CCPs tenham todas as garantias de segurança para o consumo humano. O objetivo é, em última análise, fornecer aos consumidores uma escolha mais ampla de novos alimentos que atendam os seus anseios em aspectos diversos, que vão da sanidade à sustentabilidade.

Espera-se que os resultados do trabalho não só ajudem a trazer novos produtos ao mercado mais rapidamente, mas também fortaleçam a confiança do consumidor, apoiando o Plano para Mudança do governo britânico, com a criação de novas oportunidades com foco na inovação.

Representante de empresa envolvida, Dr. Mark Post, manifestou entusiasmo em participar do programa financiado pelo governo, abrindo as portas para a colaboração com um grupo de mais de 70 cientistas, focado em um processo de aprendizagem colaborativa que beneficia a FSA e outras empresas do setor de carne e frutos do mar cultivados. Há algum tempo, o setor de carne europeu vê com preocupação o futuro dos seus negócios, frente à redução do consumo de produtos de origem animal motivada por critérios, principalmente das novas gerações, ligados à sustentabilidade e ao bem-estar animal.

A BBC foi enfática ao afirmar em uma manchete no dia 10/03/2025 que carne, laticínios e açúcar cultivados em laboratório poderão ser vendidos no Reino Unido em até dois anos. Segundo a matéria, ração para cães feita de carne cultivada em tanques de fábrica começou a ser vendida no Reino Unido pela primeira vez em fevereiro/2025. No caso de alimentação humana, alguns países já aprovaram a comercialização de carne de cultivo celular, como Singapura (2020), Estados Unidos (2023) e Israel (2024). Por outro lado, a Itália instituiu proibições, assim como os estados americanos do Alabama e Flórida.

No caso do Reino Unido, o processo de aprovação não possui clareza e mostra-se muito demorado. A ideia será utilizar as evidências, os resultados e as conclusões do trabalho subvencionado pelo Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia para desenvolver novas regulamentações, trabalhando com especialistas de empresas de alimentos de alta tecnologia e pesquisadores acadêmicos.

Entretanto, críticos apontam que ter as empresas envolvidas na elaboração das novas regras representa um conflito de interesses. O cientista-chefe da FSA, Professor Robin May, afirmou que: "Estamos trabalhando muito de perto com as empresas envolvidas e grupos acadêmicos para que esse trabalho projete uma estrutura regulatória que seja boa para eles, mantendo a garantia de segurança desses produtos tão alta quanto possível."

As críticas apontam que esse seria, de fato, um processo de desregulamentação. O ministro da ciência, Lord Vallance, rebate as críticas afirmando que não se trata de desregulamentação, e sim de regulamentação pró-inovação. Segundo afirmou: "É uma distinção importante, porque estamos tentando alinhar a regulamentação com as necessidades da inovação e reduzir parte da burocracia e a duplicação."

O governo apoia empresas de alimentos cultivados em laboratório, visando novos empregos e crescimento econômico. A FSA afirma que concluirá uma avaliação de segurança completa de dois alimentos cultivados em laboratório nos próximos dois anos e terá o início de um sistema mais rápido e melhor para pedidos de aprovações de novos alimentos cultivados em laboratório.

Pat Thomas, diretora do grupo de campanha contra utilização de organismos transgênicos ou que utilizem edição genética, Beyond GM afirma que "alimentos cultivados em laboratório são, em última análise, alimentos ultraprocessados" e que "vale a pena dizer que esses alimentos ultraprocessados nunca estiveram na dieta humana antes".

Atenção aos movimentos de inovação no setor agropecuário é importante para o setor produtivo e para as áreas regulatórias do governo brasileiro, principalmente no que tange ao mercado internacional.

Em mercados como o Reino Unido, questões ligadas à sustentabilidade e ao bem-estar animal possuem grande apelo junto à sociedade e, muito embora os prospectos práticos e de viabilidade econômica para a produção de carne em laboratório sejam bastante incertos, há entusiasmo nas agências regulatórias e nas empresas de inovação. Resta saber se o projeto resistirá às incertezas do momento atual em que garantir disponibilidade de alimentos a preços acessíveis e em quantidade suficiente é cada vez mais uma necessidade, frente aos desafios que os fatores geopolíticos têm colocado.